

## Os senhores que assinam as notas de euro

### Author(s):

[João Camargo](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Uma parceira publico-privada é uma transação em que os Estados entram com o dinheiro e os privados entram com os bolsos. E se muito se fala hoje da bazuca de dinheiro que há uma semana o presidente do Banco Central Europeu disparou perante a ameaça da deflação, agora, como sempre, Mario Draghi injeta dinheiro no sistema, mas é proibido que esse dinheiro chegue às populações (é obrigatório continuar a destruir os países com o ?ajustamento estrutural?). Draghi e a UE continuam a salvar o sistema financeiro, ignorando as pessoas que têm de ser salvas. Draghi, ?O Dragão?, mostra a consistência e a coerência com que sempre beneficiou os privados, não só quando trabalhava para estas empresas, mas principalmente quando ocupou destacados cargos públicos.

Mario Draghi sucedeu a Jean-Claude Trichet em novembro de 2011. Nos anos 80, era de ouro das políticas de ?ajustamento estrutural? do FMI e do Banco Mundial nos países mais pobres do mundo (que os tornaram paupérrimos), Draghi começou a dar nas vistas no Banco Mundial, de onde deu o salto para o sistema bancário público em Itália. Foi diretor-geral do Tesouro italiano entre 1991 e 2001, onde foi o responsável pela privatização das maiores empresas públicas do país e pelo processo de entrada no euro.

Draghi, à frente do Comité de Privatizações em Itália, foi responsável, entre outras, pela entrega dos sectores industriais mais avançados, incluindo a IRI que era a 7.<sup>a</sup> maior empresa industrial mundial na altura (liderada na época por Romano Prodi, que vinha da Goldman Sachs e seguiu para primeiro-ministro italiano e presidente da Comissão Europeia), a Telecom Itália, a companhia energética nacional ENEL e o gigante petrolífero ENI, aos bancos e fundos Carlyle, Whitehall, Morgan Stanley, Merrill Lynch e Goldman Sachs. Usando a porta giratória público-privada, saltou para a direção da Goldman Sachs nos Estados Unidos em 2001.

### Independência

Quatro anos mais tarde, foi nomeado presidente do Banco Central de Itália, onde foi responsável pelos principais resgates à banca privada italiana, dos quais se destaca o Monte dei Paschi di Siena, que custou às contas públicas italianas pelo menos 6,8 mil milhões de euros. No final, apesar da fortuna recebida, este banco despediu 4600 trabalhadores e fechou 400 balcões em todo o país, continuando hoje a receber dinheiro público. A falha gigantesca enquanto regulador não impediu, naturalmente, que Mario Draghi fosse nomeado o regulador principal da União Europeia, presidente do Banco Central Europeu.

O BCE deve ter como critério as falhas de regulação para eleger os seus dirigentes, ou não tivesse Vítor Constâncio sido escolhido para vice-presidente do BCE depois das gigantescas perdas no BPN, BPP, BCP e BES, sucedendo a Lucas Papademos, antigo presidente do Banco Central Grego responsável pelas fraudes às contas públicas para aderir ao euro, feitas em conjunto com o Goldman Sachs, no qual também (oh surpresa!) tinha trabalhado.

Mario Draghi, mesmo enquanto presidente do BCE, continua a pertencer ao "lóbi" bancário G30, onde se organiza com os banqueiros da JP Morgan Chase, Goldman Sachs, Morgan Stanley, Santander ou UBS para discutir e influenciar a política financeira e monetária internacional. O presidente do G30 é Jean-Claude Trichet, ex-presidente do BCE. Ainda bem que um dos critérios da actuação do Banco Central Europeu é independência, senão poderíamos ser tentados a pensar que este banco é apenas uma parceria publico-privada, em que os senhores que assinam as notas de euro e dão o dinheiro, estarão depois do lado dos privados com os bolsos abertos para recebê-las.

*Artigo publicado em 28 de janeiro de 2015 em [p3.publico.pt](http://p3.publico.pt) [2]*

## **Sumário da Home:**

Mario Draghi, mesmo enquanto presidente do BCE, continua a pertencer ao "lóbi" bancário G30, onde se organiza com os banqueiros da JP Morgan Chase, Goldman Sachs, Morgan Stanley, Santander ou UBS.

## **Lead:**

Mario Draghi, mesmo enquanto presidente do BCE, continua a pertencer ao "lóbi" bancário G30, onde se organiza com os banqueiros da JP Morgan Chase, Goldman Sachs, Morgan Stanley, Santander ou UBS.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniaao/os-senhores-que-assinam-notas-de-euro/35613>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>

[2] <http://p3.publico.pt/actualidade/politica/15473/os-senhores-que-assinam-notas-de-euro>